

ASSINATURAS  
ANNO I Anno... 205000 ... Semestre... 115000  
Mês (não para a capital) 28000

NÚMERO AVULSO 500 Ré.

ANNO I

## Viação catarinense

(Continuação)

Feitas as considerações que publicamos sobre o prolongamento da Thereza Christina e do ramal do Estrito à Lagos, devemos finalmente tratar do traçado da grande estrada estratégica e comercial que ligará o nosso littoral às fronteiras da República Argentina.

Itajaí, o ponto inicial dessa importante via ferrea, é uma cidade florescente, que, pela sua posição topográfica, possue uma vastíssima área completamente plana para ser um centro populoso bastante elevado e desenvolvido e, graças à facilidade de suas comunicações marítimas e fluviais, com todos os mercados consumidores do Paiz e fura della está talhada, em proximo desordem, a ocupar lugar de preponderância no movimento material e económico de S. Catharina.

A vida commercial ali já se intensifica na evidente demonstração de um meio em que se trabalha e evolue.

Quando for uma realidade a construção da grandiosa Estrada, que vai atravessar os terrenos mais ferteis, banhados pelo volumoso Itajai-Assú e seus tributários, a corrente imigratória lá de encaminhar-se espontaneamente para aquela das terras, as melhores indistintivamente de todo o Estado e destinadas à adaptação dos laboriosos imigrantes.

Faz-se quanto a sua construção e varemos como a locomotiva com a força poderosa da sua velocidade levará aos mais afastados recantos o progredimento material, accordingo no sono das nossas mattas as grandes todas que fazem esquécidas.

Desnecessário será afirmar que papel importante esta via-ferrea estratégica desempenharia no dia em que houver necessidade de levar ás fronteiras da Patria o prestigio de nossa força, a força de nossa virilidade patriótica.

Infelizmente, ninguém ignora a campanha, que à socapa, se tem feito à construção dessa Estrada, bem como ao desdobramento das nossas vias ferreas, impedindo-se de maneira inerível o progredimento de S. Catharinense.

Precisamos vencer com inabalável tenacidade e grande perspicacidade, conjugando esforços na mais viva dedicação, todos esses obstáculos que o egoísmo de nossos vizinhos antepõe ás nossas mais lidas aspirações.

Jamais podemos estar à mercê dos caprichos daqueles que só querem o engrangecimento do seu Estado em detrimento dos outros departamentos da União.

Há dias, asseveramos que «em se tratando de estradas de ferro, estamos, em S. Catharina, muito atrasados».

Tudo está por se fazer».

E infelizmente uma dessas grandes verdades que contribuem.

Se compararmos o nosso Estado com o do Paraná, sobre o ponto de vista de sua visão ferroviária e suas condições económicas, todas as considerações nos são desfavoráveis.

Fazemos um ligeiro paralelo.

O Paraná possui uma população de 365.000 habitantes (incluindo a zona contestada que é muito nossa).

A sua renda anual, conforme o orçamento da receita de 1914 é de Rs. 6.544.210.000.

Os factores que mais concorrem para essa renda são unicamente dois: a herva-matte e o pinho.

Parana tem apenas três cidades importantes: Curitiba, Ponta Grossa e Paranaguá. Agora vejamos o nosso Estado.

Possue uma população de 556.000 hab., se incluíssemos 100.000 habitantes da zona contestada, que o Paraná apresenta como seu.

A renda anual é, conforme o orçamento de 1914 é de Rs. 2.472.518.941.

Esta receipta attingiria ao triplo, se a taxação de impostos entre nós, fosse tão aspiciante, elevada como em o Paraná.

Os factores que concorrem para as parcelas de nossa receipta são vários, se considerarmos que em S. Catharina, ha a polycultura.

A nossa colonização: alema e italiana, muita mais próspera que o elemento colonizador polaco do Paraná, não se limita somente aos provenientes da industria extractiva da hervatânia, nem da tiragem do pinho.

Tem uma ideia mais progressista dos fins que determinaram as correntes imigratorias.

Jamais se poderá negar a ação operosa e profícua dos esforços dos colonizadores que fundaram, desenvolveram e aformoezaram Joinville, Blumenau, Brusque, Itajaí e os centros coloniais italiani do sul do Estado.

Santa Catharina possui maior numero de cidades floríferas, importantes não só pela sua grande população, como pela sua expansão comercial.

Para provarmos o acerto, enumereemo-las e registremos a sua receipta anual.

Florianópolis—receipta anual—Rs. 237.000.002

Joinville , , , 217.102.850

Blumenau , , , 149.420.140

Itajaí , , , 57.546.857

Brusque , , , 26.885.988

Tubarão , , , 21.482.872

Laguna , , , 63.954.820

S. Francisco , , , 38.191.862

S. Francisco é o porto privilegiado, o segundo no sul do Brasil pelo fact accesso as grandes unidades da marinha mercante e acrece a circunstância de que essas cidades são muito mais populosas que as do vizinho Estado, com exceção de Curitiba que tem cento e mil habitantes, na mesma província estatística.

Sob todos os pontos de vista como se depreende das considerações feitas, a luz clarividente de dados inóspitos, todos esses obstáculos que o egoísmo de nossos vizinhos antepõe ás nossas mais lidas aspirações.

Jamais podemos estar á mercê dos caprichos daqueles que só querem o engrangecimento do seu Estado em detrimento dos outros departamentos da União.

Há dias, asseveramos que «em se tratando de estradas de ferro, estamos, em S. Catharina, muito atrasados».

Tudo está por se fazer».

E infelizmente uma dessas grandes verdades que contribuem.

Se compararmos o nosso Estado com o do Paraná, sobre o ponto de vista de sua visão ferroviária e suas condições económicas, todas as considerações nos são desfavoráveis.

Fazemos um ligeiro paralelo.

O Paraná possui uma população de 365.000 habitantes (incluindo a zona contestada que é muito nossa).

A sua renda anual, conforme o orçamento da receita de 1914 é de Rs. 6.544.210.000.

Os factores que mais concorrem para essa renda são unicamente dois: a herva-matte e o pinho.

TOTAL 2.187.211 km.

Não incluindo as numerosas linhas, em estudo, que são concessões estaduais.

Do passagem, assignalemos que a Estrada Ferro do Paraná com 416, 955 km, em tráfego, teve em 1914 o seguinte movimento financeiro:

Receipta 6.208.487.666

Despesa 6.610.237.874

Dando o saldo 590.249.925.

É um resultado surpreendente, digno de registro.

Infinalmente, o nosso Estado não pôde apresentar quadro dessa natureza.

A sua «singra ferrea» é esta:

Blumenau a Hanse 69.700 km.

Thereza Christina 118.096

Ramal S. Francisco ao Rio Negro 125.000 km.

TOTAL 312.796

No face desses informes estatísticos, fica demonstrado evidentemente a nossa inferioridade em matéria de viação quando devia dar-se justamente o contrário, attendendo os factores económicos que possuem.

Precisam seriamentra tratar do nosso problema ferroviário, porque muito embora sejam dotados de uma natureza privilegiada e tonhamos uma colonização operosa e produtora, o nosso Estado resente-se de vias de fácil comunicação para escoar a sua produção e dilatar as suas energias vitais.

Não compreendemos bem aquela tirada d' *A Opinião*

do sábado ultimo, em torno de um telegramma do sr. capitão Vieira da Rosa sobre supostas atrocidades praticadas por um piquete de curitibanos.

A *Opinião* refere-se ao *Estado*, salientando a função publica de um dos seus diretores. Até ahí quasi nada de mais.

Mas os illustres collegas fa-

lam com tanta insistência numa campanha de intrigas em torno do seu jornal, visando-se despiduradamente incompatibilizar com o exercito brasileiro, que nós julgamos ouvir rodar de carretas que arrastavam pela rua João Pinto canhões e metralhadoras para uma revanche em regra.

Ponhamos os pontos nos respectivos ii.

Aqui, há tempos, a *Opinião* publicou magnificos edictórios sobre o que se passava em Canoinhas. Cito factos com detalhes, nomeou victimas de assassinatos cruéis e descreveu incendios. Apontou o chefe da malta assassina ao serviço da legalidade: Pedro Ruivo.

Ora, Pedro Ruivo estava á ordens do coronel Onofre Ribeiro que era o comandante da muralha mercante e acrece a circunstância de que essas cidades são muito mais populosas que as do vizinho Estado, com exceção de Curitiba que tem cento e mil habitantes, na mesma província estatística.

Sob todos os pontos de vista como se depreende das considerações feitas, a luz clarividente de dados inóspitos, todos esses obstáculos que o egoísmo de nossos vizinhos antepõe ás nossas mais lidas aspirações.

Jamais podemos estar á mercê dos caprichos daqueles que só querem o engrangecimento do seu Estado em detrimento dos outros departamentos da União.

Há dias, asseveramos que «em se tratando de estradas de ferro, estamos, em S. Catharina, muito atrasados».

Tudo está por se fazer».

E infelizmente uma dessas grandes verdades que contribuem.

Se compararmos o nosso Estado com o do Paraná, sobre o ponto de vista de sua visão ferroviária e suas condições económicas, todas as considerações nos são desfavoráveis.

Fazemos um ligeiro paralelo.

O Paraná possui uma popula-

ção de 365.000 habitantes (incluindo a zona contestada que é muito nossa).

A sua renda anual, conforme o orçamento da receita de 1914 é de Rs. 6.544.210.000.

Os factores que mais concorrem para essa renda são unicamente dois: a herva-matte e o pinho.

Não incluindo as numerosas linhas, em estudo, que são concessões estaduais.

TOTAL 2.187.211 km.

Não incluindo as numerosas linhas, em estudo, que são concessões estaduais.

Do passagem, assignalemos que valor moral depõnde de tão pequeninas coisas.

Explorar as classes armadas, infelizmente, desde o inicio da Republica, a armada predilecta da politicação provincial.

Desgraçada da classe cujo valor moral depõnde de tão pequeninas coisas.

Explorar as classes armadas, infelizmente, desde o inicio da Republica, a armada predilecta da politicação provincial.

Explorar as classes armadas, infelizmente, desde o inicio da Republica, a armada predilecta da politicação provincial.

Explorar as classes armadas, infelizmente, desde o inicio da Republica, a armada predilecta da politicação provincial.

Explorar as classes armadas, infelizmente, desde o inicio da Republica, a armada predilecta da politicação provincial.

Explorar as classes armadas, infelizmente, desde o inicio da Republica, a armada predilecta da politicação provincial.

Explorar as classes armadas, infelizmente, desde o inicio da Republica, a armada predilecta da politicação provincial.

Explorar as classes armadas, infelizmente, desde o inicio da Republica, a armada predilecta da politicação provincial.

Explorar as classes armadas, infelizmente, desde o inicio da Republica, a armada predilecta da politicação provincial.

Explorar as classes armadas, infelizmente, desde o inicio da Republica, a armada predilecta da politicação provincial.

Explorar as classes armadas, infelizmente, desde o inicio da Republica, a armada predilecta da politicação provincial.

Explorar as classes armadas, infelizmente, desde o inicio da Republica, a armada predilecta da politicação provincial.

Explorar as classes armadas, infelizmente, desde o inicio da Republica, a armada predilecta da politicação provincial.

Explorar as classes armadas, infelizmente, desde o inicio da Republica, a armada predilecta da politicação provincial.

Explorar as classes armadas, infelizmente, desde o inicio da Republica, a armada predilecta da politicação provincial.

Explorar as classes armadas, infelizmente, desde o inicio da Republica, a armada predilecta da politicação provincial.

Explorar as classes armadas, infelizmente, desde o inicio da Republica, a armada predilecta da politicação provincial.

Explorar as classes armadas, infelizmente, desde o inicio da Republica, a armada predilecta da politicação provincial.

Explorar as classes armadas, infelizmente, desde o inicio da Republica, a armada predilecta da politicação provincial.

Explorar as classes armadas, infelizmente, desde o inicio da Republica, a armada predilecta da politicação provincial.

Explorar as classes armadas, infelizmente, desde o inicio da Republica, a armada predilecta da politicação provincial.

Explorar as classes armadas, infelizmente, desde o inicio da Republica, a armada predilecta da politicação provincial.

Explorar as classes armadas, infelizmente, desde o inicio da Republica, a armada predilecta da politicação provincial.

Explorar as classes armadas, infelizmente, desde o inicio da Republica, a armada predilecta da politicação provincial.

Explorar as classes armadas, infelizmente, desde o inicio da Republica, a armada predilecta da politicação provincial.

Explorar as classes armadas, infelizmente, desde o inicio da Republica, a armada predilecta da politicação provincial.

Explorar as classes armadas, infelizmente, desde o inicio da Republica, a armada predilecta da politicação provincial.

Explorar as classes armadas, infelizmente, desde o inicio da Republica, a armada predilecta da politicação provincial.

Explorar as classes armadas, infelizmente, desde o inicio da Republica, a armada predilecta da politicação provincial.

Explorar as classes armadas, infelizmente, desde o inicio da Republica, a armada predilecta da politicação provincial.

Explorar as classes armadas, infelizmente, desde o inicio da Republica, a armada predilecta da politicação provincial.

Explorar as classes armadas, infelizmente, desde o inicio da Republica, a armada predilecta da politicação provincial.

Explorar as classes armadas, infelizmente, desde o inicio da Republica, a armada predilecta da politicação provincial.

Explorar as classes armadas, infelizmente, desde o inicio da Republica, a armada predilecta da politicação provincial.

Explorar as classes armadas, infelizmente, desde o inicio da Republica, a armada predilecta da politicação provincial.

Explorar as classes armadas, infelizmente, desde o inicio da Republica, a armada predilecta da politicação provincial.

Explorar as classes armadas, infelizmente, desde o inicio da Republica, a armada predilecta da politicação provincial.

Explorar as classes armadas, infelizmente, desde o inicio da Republica, a armada predilecta da politicação provincial.

Explorar as classes armadas, infelizmente, desde o inicio da Republica, a armada predilecta da politicação provincial.

Explorar as classes armadas, infelizmente, desde o inicio da Republica, a armada predilecta da politicação provincial.

Explorar as classes armadas, infelizmente, desde o inicio da Republica, a armada predilecta da politicação provincial.

Explorar as classes armadas, infelizmente, desde o inicio da Republica, a armada predilecta da politicação provincial.

Explorar as classes armadas, infelizmente, desde o inicio da Republica, a armada predilecta da politicação provincial.

Explorar as classes armadas, infelizmente, desde o inicio da Republica, a armada predilecta da politicação provincial.

Explorar as classes armadas, infelizmente, desde o inicio da Republica, a armada predilecta da politicação provincial.

Explorar as classes armadas, infelizmente, desde o inicio da Republica, a armada predilecta da politicação provincial.

Explorar as classes armadas, infelizmente, desde o inicio da Republica, a armada predilecta da politicação provincial.

Explorar as classes armadas, infelizmente, desde o inicio da Republica, a armada predilecta da politicação provincial.

Explorar as classes armadas, infelizmente, desde o inicio da Republica, a armada predilecta da politicação provincial.

Explorar as classes armadas, infelizmente, desde o inicio da Republica, a armada predilecta da politicação provincial.

Explorar as classes armadas, infelizmente, desde o inicio da Republica, a armada predilecta da politicação provincial.

Explorar as classes armadas, infelizmente, desde o inicio da Republica, a armada predilecta da politicação provincial.

Explorar as classes armadas, infelizmente, desde o inicio da Republica, a armada predilecta da politicação provincial.

Explorar as classes armadas, infelizmente, desde o inicio da Republica, a armada predilecta da politicação provincial.

Explorar as classes armadas, infelizmente, desde o inicio da Republica, a armada predilecta da politicação provincial.

Explorar as classes armadas, infelizmente, desde o inicio da Republica, a armada predilecta da politicação provincial.

Explorar as classes armadas, infelizmente, desde o inicio da Republica, a armada predilecta da politicação provincial.

Explorar as classes armadas, infelizmente, desde o inicio da Republica, a armada predilecta da politicação provincial.

Explorar as classes armadas, infelizmente, desde o inicio da Republica, a armada predilecta da politicação provincial.

Explorar as classes armadas, infelizmente, desde o inicio da Republica, a armada predilecta da politicação provincial.

Explorar as classes armadas, infelizmente, desde o inicio da Republica, a armada predilecta da politicação provincial.

Explorar as classes armadas, infelizmente, desde o inicio da Republica, a armada predilecta da politicação provincial.

Explorar as classes armadas, infelizmente, desde o inicio da Republica, a armada predilecta da politicação provincial.

Explorar as classes armadas, infelizmente, desde o inicio da Republica, a armada predilecta da politicação provincial.

Explorar as classes armadas, infelizmente, desde o inicio da Republica, a armada predilecta da politicação provincial.

Explorar as classes armadas, infelizmente, desde o inicio da Republica, a armada predilecta da politicação provincial.

Explorar as classes armadas, infelizmente, desde o inicio da Republica, a armada predilecta da politicação provincial.

Explorar as classes armadas, infelizmente, desde o inicio da Republica, a armada predilecta da politicação provincial.

Explorar as classes armadas, infelizmente, desde o inicio da Republica, a armada predilecta da politicação provincial.

Explorar as classes armadas, infelizmente, desde o inicio da Republica, a armada predilecta da politicação provincial.

Explorar as classes armadas, infelizmente, desde o inicio da Republica, a armada predilecta da politicação provincial.

Explorar as classes armadas, infelizmente, desde o inicio da Republica, a armada predilecta da politicação provincial.

Explorar as classes armadas, infelizmente, desde o inicio da Republica, a armada predilecta da politicação provincial.

Explorar as classes armadas, infelizmente, desde o inicio da Republica, a armada predilecta da politicação provincial.

Explorar as classes armadas, infelizmente, desde o inicio da Republica, a armada predilecta da politicação provincial.

Explorar as classes armadas, infelizmente, desde o inicio da Republica, a armada predilecta da politicação provincial.

Explorar as classes armadas, infelizmente, desde o inicio da Republica, a armada predilecta da politicação provincial.

Explorar as classes armadas, infelizmente, desde o inicio da Republica, a armada predilecta da politicação provincial.

Explorar as classes armadas, infelizmente, desde o inicio da Republica, a armada predilecta da politicação provincial.

Explorar as classes armadas, infelizmente, desde o inicio da Republica, a armada predilecta da politicação provincial.

Explorar as classes armadas, infelizmente, desde o inicio da Republica, a armada predilecta da politicação provincial.

Explorar as classes armadas, infelizmente, desde o inicio da Republica, a armada predilecta da politicação provincial.

Explorar as classes armadas, infelizmente, desde o inicio da Republica, a armada predilecta da politicação provincial.

Explorar as classes armadas, infelizmente, desde o inicio da Republica, a armada predilecta da politicação provincial.

Explorar as classes armadas, infelizmente, desde o inicio da Republica, a armada predilecta da politicação provincial.

Explorar as classes armadas, infelizmente, desde o inicio da Republica, a

## TELEGRAMMAS

(Serviço especial d' O ESTADO pelas linhas nacionais e pelo submarino.)

### Interior

O naufrágio do Petrel — Nas costas de S. Paulo — Rio, 14 — — O vapor Petrel naufragou nas Costas de S. Paulo, para onde a empresa acaba de fazer seguir o vapor "Planeta", do Lloyd Brasileiro, em socorro.

As minas de carvão — Rio, 14 — — A Notícia, chama a atenção dos capitalistas brasileiros para as minas de carvão de Taboão, Torres e Arroio dos Ratos.

A senatoria pelo Amazonas — Rio, 14 — Logo após o falecimento do Senador Gabriel Salgado correu que o substituto no senado seria o marechal Hormes da Fonseca. Sabe-se agora que o candidato será o desembargador Rogério Monteiro que ultimamente não foi reconhecido.

O partido católico — Rio, 14 — — A Notícia publica interessante entrevista com o dr. Feliciano dos Santos sobre a organização do partido católico nacional.

Estragos nas estradas — Campos Novos 14 — As últimas enchentes danificaram bastante as estradas neste município.

Os militares e o Congresso — O que diz A Rua — Rio, 14 — A Rua, de noite, diz que a polícia é condenadora do que se passa nas corporações militares onde há desgosto pela inactividade do Congresso que se tem limitado agora no trabalho de reconhecer e depurar os deputados e esperar que o Congresso prorogue as suas sessões para se insurgir e exigir a dissolução do Congresso ou a suspensão dos dezoito votos.

Irmão Machado — Rio, 14 — — Amanhã o dr. Irmão Machado optará pela cadeira do Distrito Federal ou pela de Minas Gerais.

Lentes da Escola Naval — Difícil reconhecer — Rio, 14 — — O Conselho Tribunal Federal reconfiou os direitos de vinte e um lentes da Escola Naval demitidos pelo actual ministro da Marinha, almirante Alcântaro de Alencar.

No Arsenal de Guerra — Desfalcado — Rio, 14 — No Arsenal de Guerra deu-se grande desfalcamento.

Representação do comércio — Rio, 14 — O comércio d' aqui representante contra a cobrança de mais cinco por cento sobre os impostos já decretada.

O "Petrel" — Esperanças despidas — Rio, 14 — — Estão despidas todas as esperanças sobre o vapor Petrel, parecendo ter percorrido toda tripla-mão.

O caso da Escola Normal — fechamento — Rio, 14 — — O Prefeito Municipal resolveu o fechamento da Escola Normal por tempo indeterminado.

O dr. Sabino Barroso — Rio, 14 — — Correia da Noite garante que o dr. Sabino Barroso resumirá a pasta da Fazenda logo que termine a licença.

Morte — Rio, 14 — Faleceu o general Thoné Cordeiro.

O dr. Antônio Brizzi — Rio, 14 — — Consta que o Dr. Antônio Brizzi, actualmente do Rio Grande do Sul, voltaria à atividade política.

Posses de Senador — Rio, 14 — — Tomou hoje posse de senador pelo Estado do Rio o dr. Miguel Carvalho.

Reconhecimentos — Rio, 14 — — Amanhã, a Câmara dos Deputados decidirá as eleições do primeiro distrito d' aqui.

Falecimento — Rio, 14 — Faleceu o ex-senador Henrique Coutinho.

Sagrada — Rio, 14 — — Foi sagrado Bispo de São Paulo o Rev. Joffrey que era auxiliar do arcebispo de Pernambuco.

Os fanáticos — Notícias alarmantes — Campos Novos 14 — — Correm notícias alarmantes sobre os fanáticos. O comércio local telegraphou ao presidente da República pedindo para mandar guarnecer esse município.

Os fanáticos — Assassinos — Rio, 14 — — As notícias alarmantes — Campos Novos 14 — — Correm notícias alarmantes sobre os fanáticos. O comércio local telegraphou ao presidente da República pedindo para mandar guarnecer esse município.

O capitão Catádi — Campos Novos 14 — — Foi mandado recolher a Cruz Alta o capitão Catádi comandante do destacamento federal de Taboão, que havia incendiado em Bertioga a casa de Zécharias de Paula e Neco Pepe, sendo este assassinado.

Essas notícias causaram aquí uma profunda impressão.

O capitão Catádi — Campos Novos 14 — — Foi mandado recolher a Cruz Alta o capitão Catádi comandante do destacamento federal de Taboão, que havia incendiado em Bertioga a casa de Zécharias de Paula e Neco Pepe, sendo este assassinado.

No Capitão Catádi — Campos Novos 14 — — Foi mandado recolher a Cruz Alta o capitão Catádi comandante do destacamento federal de Taboão, que havia incendiado em Bertioga a casa de Zécharias de Paula e Neco Pepe, sendo este assassinado.

Os piquetes civis em Curitiba — Campos Novos 14 — — Constava aqui que foram dissolvidos os piquetes civis de Curitiba, contra os quais se fazem grandes acusações em toda a campanha.

O caso de Canhoinhas — Continua o emburro — Rio Negro 14 — — Parece ter havido equivalente na notícia dada sobre o conflito de Canhoinhas. Informem-se do seguinte: um grupo de fanáticos chefiado por Gregorio de Lima assaltou a casa de Elias de Souza, no lugar Furtura, próximo ao Paciencia. Elias de Souza, que era inspetor de quartelaria, auxiliado por gente do Fabrício e habitantes do local, resistiu ao ataque dispersando os fanáticos. Elias fez um bravo auxílio ao capitão Potiguaru no ataque ao reduto de S. Maria. Sua enterramento teve lugar em Canhoinhas, comparando a todo as autoridades civis militares.

O caso de Canhoinhas — Continua o emburro — Rio Negro 14 — — Parece ter havido equivalente na notícia dada sobre o conflito de Canhoinhas. Informem-se do seguinte: um grupo de fanáticos chefiado por Gregorio de Lima assaltou a casa de Elias de Souza, no lugar Furtura, próximo ao Paciencia. Elias de Souza, que era inspetor de quartelaria, auxiliado por gente do Fabrício e habitantes do local, resistiu ao ataque dispersando os fanáticos. Elias fez um bravo auxílio ao capitão Potiguaru no ataque ao reduto de S. Maria. Sua enterramento teve lugar em Canhoinhas, comparando a todo as autoridades civis militares.

Exterior

A GUERRA

A Bulgária e a guerra — Londres 13 — — Espera-se a cada momento a resposta da Bulgária à Inglaterra sobre sua entrada no conflito europeu.

No Mar Negro — Athènes 13 — — Dois torpedeiros russos atacaram um cruzador turco no mar Negro, fazendo-lhe serias avarias.

Uma grande batalha — Paris 13 — — Está se travando uma grande batalha em Artois, durante já dois dias e duas noites. Os alemaneses esperam grandes reforços.

A Turquia e a Itália — Roma 13 — — Parece que a Turquia hão declarará guerra a Itália.

Na Grécia — Os partidários de Venizelos — Athènes 14 — — Os partidários de Venizelos desejam a intervenção da Grécia na guerra.

Venizelos reassumirá a presidência do ministério — Athènes 14 — — E esperada a volta da grande estadista Venizelos à presidência do ministério.

Victoria russa — Petrograd 14 — — Esta confirmada a grandiosa vitória das nossas armas na batalha travada nas margens do Dneiper.

Victoria russa — Kurschang e sob o Rio Dufas cruciam ataques do inimigo.

No Mar Negro — As nossas armas avançaram contra os turcos partindo de leste de Przemysl, passa por Oryz extendendo-se a noroeste de Czernowitz.

A pressa de guerra feita em Przemysl ainda não pode ser avaliada. Conformam relatos russos, este preparado para o ataque, quando Przemysl foi tomada, um ataque surpreendente feito sobre a linha de fronteira de frentes.

22 mil metros a leste de Przemysl o comando do exército russo iniciou o ataque sobre a linha de fronteira de frentes.

Um exército de 100 mil homens.

Na fronteira de Schirkianas, divisa com a Áustria.

Aos 200 de Kurschang e sob o Rio Dufas cruciam ataques do inimigo.

No Mar Negro — As nossas armas avançaram contra os turcos partindo de leste de Przemysl, passa por Oryz extendendo-se a noroeste de Czernowitz.

A pressa de guerra feita em Przemysl ainda não pode ser avaliada. Conformam relatos russos, este preparado para o ataque, quando Przemysl foi tomada, um ataque surpreendente feito sobre a linha de fronteira de frentes.

22 mil metros a leste de Przemysl o comando do exército russo iniciou o ataque sobre a linha de fronteira de frentes.

Um exército de 100 mil homens.

Na fronteira de Schirkianas, divisa com a Áustria.

Aos 200 de Kurschang e sob o Rio Dufas cruciam ataques do inimigo.

No Mar Negro — As nossas armas avançaram contra os turcos partindo de leste de Przemysl, passa por Oryz extendendo-se a noroeste de Czernowitz.

A pressa de guerra feita em Przemysl ainda não pode ser avaliada. Conformam relatos russos, este preparado para o ataque, quando Przemysl foi tomada, um ataque surpreendente feito sobre a linha de fronteira de frentes.

22 mil metros a leste de Przemysl o comando do exército russo iniciou o ataque sobre a linha de fronteira de frentes.

Um exército de 100 mil homens.

Na fronteira de Schirkianas, divisa com a Áustria.

Aos 200 de Kurschang e sob o Rio Dufas cruciam ataques do inimigo.

No Mar Negro — As nossas armas avançaram contra os turcos partindo de leste de Przemysl, passa por Oryz extendendo-se a noroeste de Czernowitz.

A pressa de guerra feita em Przemysl ainda não pode ser avaliada. Conformam relatos russos, este preparado para o ataque, quando Przemysl foi tomada, um ataque surpreendente feito sobre a linha de fronteira de frentes.

22 mil metros a leste de Przemysl o comando do exército russo iniciou o ataque sobre a linha de fronteira de frentes.

Um exército de 100 mil homens.

Na fronteira de Schirkianas, divisa com a Áustria.

Aos 200 de Kurschang e sob o Rio Dufas cruciam ataques do inimigo.

No Mar Negro — As nossas armas avançaram contra os turcos partindo de leste de Przemysl, passa por Oryz extendendo-se a noroeste de Czernowitz.

A pressa de guerra feita em Przemysl ainda não pode ser avaliada. Conformam relatos russos, este preparado para o ataque, quando Przemysl foi tomada, um ataque surpreendente feito sobre a linha de fronteira de frentes.

22 mil metros a leste de Przemysl o comando do exército russo iniciou o ataque sobre a linha de fronteira de frentes.

Um exército de 100 mil homens.

Na fronteira de Schirkianas, divisa com a Áustria.

Aos 200 de Kurschang e sob o Rio Dufas cruciam ataques do inimigo.

No Mar Negro — As nossas armas avançaram contra os turcos partindo de leste de Przemysl, passa por Oryz extendendo-se a noroeste de Czernowitz.

A pressa de guerra feita em Przemysl ainda não pode ser avaliada. Conformam relatos russos, este preparado para o ataque, quando Przemysl foi tomada, um ataque surpreendente feito sobre a linha de fronteira de frentes.

22 mil metros a leste de Przemysl o comando do exército russo iniciou o ataque sobre a linha de fronteira de frentes.

Um exército de 100 mil homens.

Na fronteira de Schirkianas, divisa com a Áustria.

Aos 200 de Kurschang e sob o Rio Dufas cruciam ataques do inimigo.

No Mar Negro — As nossas armas avançaram contra os turcos partindo de leste de Przemysl, passa por Oryz extendendo-se a noroeste de Czernowitz.

A pressa de guerra feita em Przemysl ainda não pode ser avaliada. Conformam relatos russos, este preparado para o ataque, quando Przemysl foi tomada, um ataque surpreendente feito sobre a linha de fronteira de frentes.

22 mil metros a leste de Przemysl o comando do exército russo iniciou o ataque sobre a linha de fronteira de frentes.

Um exército de 100 mil homens.

Na fronteira de Schirkianas, divisa com a Áustria.

Aos 200 de Kurschang e sob o Rio Dufas cruciam ataques do inimigo.

No Mar Negro — As nossas armas avançaram contra os turcos partindo de leste de Przemysl, passa por Oryz extendendo-se a noroeste de Czernowitz.

A pressa de guerra feita em Przemysl ainda não pode ser avaliada. Conformam relatos russos, este preparado para o ataque, quando Przemysl foi tomada, um ataque surpreendente feito sobre a linha de fronteira de frentes.

22 mil metros a leste de Przemysl o comando do exército russo iniciou o ataque sobre a linha de fronteira de frentes.

Um exército de 100 mil homens.

Na fronteira de Schirkianas, divisa com a Áustria.

Aos 200 de Kurschang e sob o Rio Dufas cruciam ataques do inimigo.

No Mar Negro — As nossas armas avançaram contra os turcos partindo de leste de Przemysl, passa por Oryz extendendo-se a noroeste de Czernowitz.

A pressa de guerra feita em Przemysl ainda não pode ser avaliada. Conformam relatos russos, este preparado para o ataque, quando Przemysl foi tomada, um ataque surpreendente feito sobre a linha de fronteira de frentes.

22 mil metros a leste de Przemysl o comando do exército russo iniciou o ataque sobre a linha de fronteira de frentes.

Um exército de 100 mil homens.

Na fronteira de Schirkianas, divisa com a Áustria.

Aos 200 de Kurschang e sob o Rio Dufas cruciam ataques do inimigo.

No Mar Negro — As nossas armas avançaram contra os turcos partindo de leste de Przemysl, passa por Oryz extendendo-se a noroeste de Czernowitz.

A pressa de guerra feita em Przemysl ainda não pode ser avaliada. Conformam relatos russos, este preparado para o ataque, quando Przemysl foi tomada, um ataque surpreendente feito sobre a linha de fronteira de frentes.

22 mil metros a leste de Przemysl o comando do exército russo iniciou o ataque sobre a linha de fronteira de frentes.

Um exército de 100 mil homens.

Na fronteira de Schirkianas, divisa com a Áustria.

Aos 200 de Kurschang e sob o Rio Dufas cruciam ataques do inimigo.

No Mar Negro — As nossas armas avançaram contra os turcos partindo de leste de Przemysl, passa por Oryz extendendo-se a noroeste de Czernowitz.

A pressa de guerra feita em Przemysl ainda não pode ser avaliada. Conformam relatos russos, este preparado para o ataque, quando Przemysl foi tomada, um ataque surpreendente feito sobre a linha de fronteira de frentes.

22 mil metros a leste de Przemysl o comando do exército russo iniciou o ataque sobre a linha de fronteira de frentes.

Um exército de 100 mil homens.

Na fronteira de Schirkianas, divisa com a Áustria.

Aos 200 de Kurschang e sob o Rio Dufas cruciam ataques do inimigo.

No Mar Negro — As nossas armas avançaram contra os turcos partindo de leste de Przemysl, passa por Oryz extendendo-se a noroeste de Czernowitz.

A pressa de guerra feita em Przemysl ainda não pode ser avaliada. Conformam relatos russos, este preparado para o ataque, quando Przemysl foi tomada, um ataque surpreendente feito sobre a linha de fronteira de frentes.

22 mil metros a leste de Przemysl o comando do exército russo iniciou o ataque sobre a linha de fronteira de frentes.

Um exército de 100 mil homens.

Na fronteira de Schirkianas, divisa com a Áustria.

Aos 200 de Kurschang e sob o Rio Dufas cruciam ataques do inimigo.

No Mar Negro — As nossas armas avançaram contra os turcos partindo de leste de Przemysl, passa por Oryz extendendo-se a noroeste de Czernowitz.

A pressa de guerra feita em Przemysl ainda não pode ser avaliada. Conformam relatos russos, este preparado para o ataque, quando Przemysl foi tomada, um ataque surpreendente feito sobre a linha de fronteira de frentes.

22 mil metros a leste de Przemysl o comando do exército russo iniciou o ataque sobre a linha de fronteira de frentes.

Um exército de 100 mil homens.

Na fronteira de Schirkianas, divisa com a Áustria.

Aos 200 de Kurschang e sob o Rio Dufas cruciam ataques do inimigo.

No Mar Negro — As nossas armas avançaram contra os turcos partindo de leste de Przemysl, passa por Oryz extendendo-se a noroeste de Czernowitz.

A pressa de guerra feita em Przemysl ainda não pode ser avaliada. Conformam relatos russos, este preparado para o ataque, quando Przemysl foi tomada, um ataque surpreendente feito sobre a linha de fronteira de frentes.

22 mil metros a leste de Przemysl o comando do exército russo iniciou o ataque sobre a linha de fronteira de frentes.

Um exército de 100 mil homens.

Na fronteira de Schirkianas, divisa com a Áustria.

Aos 200 de Kurschang e sob o Rio Dufas cruciam ataques do inimigo.

No Mar Negro — As nossas armas avançaram contra os turcos partindo de leste de Przemysl, passa por Oryz extendendo-se a noroeste de Czernowitz.

A pressa de guerra feita em Przemysl ainda não pode ser avaliada. Conformam relatos russos, este preparado para o ataque, quando Przemysl foi tomada, um ataque surpreendente feito sobre a linha de fronteira de frentes.

22 mil metros a leste de Przemysl o comando do exército russo iniciou o ataque sobre a linha de fronteira de frentes.

Um exército de 100 mil homens.

Na fronteira de Schirkianas, divisa com a Áustria.

Aos 200 de Kurschang e sob o Rio Dufas cruciam ataques do inimigo.

No Mar Negro — As nossas armas avançaram contra os turcos partindo de leste de Przemysl, passa por Oryz extendendo-se a noroeste de Czernowitz.

A pressa de guerra feita em Przemysl ainda não pode ser avaliada. Conformam relatos russos, este preparado para o ataque, quando Przemysl foi tomada, um ataque surpreendente feito sobre a linha de fronteira de frentes.

22 mil metros a leste de Przemysl o comando do exército russo iniciou o ataque sobre a linha de fronteira de frentes.

Um exército de 100 mil homens.

Na fronteira de Schirkianas, divisa com a Áustria.

Aos 200 de Kurschang e sob o Rio Dufas cruciam ataques do inimigo.

No Mar Negro — As nossas armas avançaram contra os turcos partindo de leste de Przemysl, passa por Oryz extendendo-se a noroeste de Czernowitz.

A pressa de guerra feita em Przemysl ainda não pode ser avaliada. Conformam relatos russos, este preparado para o ataque, quando Przemysl foi tomada, um ataque surpreendente feito sobre a linha de fronteira de frentes.

22 mil metros a leste de Przemysl o comando do exército russo iniciou o ataque sobre a linha de fronteira de frentes.

Um exército de 100 mil homens.

Na fronteira de Schirkianas, divisa com a Áustria.

Aos 200 de Kurschang e sob o Rio Dufas cruciam ataques do inimigo.

No Mar Negro — As nossas armas avançaram contra os turcos partindo de leste de Przemysl, passa por Oryz extendendo-se a noroeste de Czernowitz.

A pressa de guerra feita em Przemysl ainda não pode ser avaliada. Conformam relatos russos, este preparado para o ataque, quando Przemysl foi tomada, um ataque surpreendente feito sobre a linha de fronteira de frentes.

22 mil metros a leste de Przemysl o comando do exército russo iniciou o ataque sobre a linha de fronteira de frentes.

Um exército de 100 mil homens.

Na fronteira de Schirkianas, divisa com a Áustria.

Aos 200 de Kurschang e sob o Rio Dufas cruciam ataques do inimigo.

No Mar Negro — As nossas armas avançaram contra os turcos partindo de leste de Przemysl, passa por Oryz extendendo-se a noroeste de Czernowitz.

A pressa de guerra feita em Przemysl ainda não pode ser avaliada. Conformam relatos russos, este preparado para o ataque, quando Przemysl foi tomada, um ataque surpreendente feito sobre a linha de fronteira de frentes.

22 mil metros a leste de Przemysl o comando do exército russo iniciou o ataque sobre a linha de fronteira de frentes.

Um exército de 100 mil homens.

Na fronteira de Schirkianas, divisa com a Áustria.

Aos 200 de Kurschang e sob o Rio Dufas cruciam ataques do inimigo.

No Mar Negro — As nossas armas avançaram contra os turcos partindo de leste de Przemysl, passa por Oryz extendendo-se a noroeste de Czernowitz.

A pressa de guerra feita em Przemysl ainda não pode ser avaliada. Conformam relatos russos, este preparado para o ataque, quando Przemysl foi tomada, um ataque surpreendente feito sobre a linha de fronteira de frentes.

22 mil metros a leste de Przemysl o comando do exército russo iniciou o ataque sobre a linha de fronteira de frentes.

Um exército de 100 mil homens.



Resultado do 1º sorteio da Série Especial realizado em 8 de junho de 1915

## CLUB PARISIENSE

Issler Irmãos &amp; Comp.

(Sociedade Commanditária)

CAPITAL 200.000\$00

Rua das Andrades n.º 258 (Sobrado) Porto Alegre—Estado do Rio Grande do Sul

Banqueiros: BANCO PELOTEENSE

FINAL PARA O SORTEIO 2.939

NUMERO DA SORTE GRANDE 12.939

Foram sorteadas as seguintes cadernetas:

Número 2.939 com Rs.

5.000\$000

Número 2.940 com Rs.

2.000\$000

Número 2.941 com Rs.

1.000\$000

Numeros 2.942 a 2.945 com Rs. 5.000 cada uma

2.000\$000

Numeros 2.946 a 2.958 com Rs. 3.000 cada uma

3.000\$000

Numeros 2.959 a 3.138 com Rs. 100\$000 cada uma

18.000\$000

Total 200 cadernetas com premios no valor de Rs.

31.000\$000

RELAÇÃO DOS PRESTAMISTAS SORTEADOS COM OS PREMIOS MAiores:

Carvalho Lacerda—Caxias.  
 José L. Moreira Braga—Porto Alegre.  
 Nilda Velloso Lemos—Porto Alegre.  
 Joana Lima Fernandes—D. Pedro II.  
 Dr. Nicolau A. Vergueiro—Ponte Fundo.  
 Dr. Henrique Góes—Porto Alegre.  
 José Welppe—Porto Alegre.  
 Júlio Bressolli—Porto Alegre.  
 José Lalli—Porto Alegre—Vacaria.  
 Vitorino Alves—Caxias do Sul.  
 Serafim J. Monteiro—Itapuã.  
 Arthur Kroczez—Vento Gonçalves.  
 José L. Pinto—Porto Alegre—Assis.  
 Luiz Reynaldo—Porto Alegre.  
 Olímpio Gomes—Santa Maria.  
 Dr. Pedro C. Belotti—Pazin.  
 João Cláudio Góes—Porto Alegre.  
 Júlio Rella—Porto Alegre.  
 Cecília Kruse—Porto Alegre.  
 Osvaldo Góes—Porto Alegre.  
 José Muzzel—Porto Alegre.  
 Leopoldo Dalmat—Bon Retiro.  
 Dr. Benedito Góes—Porto Alegre.  
 Dr. Antônio Veríssimo—Ponte Fundo.  
 José Leopoldo Strati—Parece Novo.  
 Oscar Corrêa do Pinho—Porto Alegre.  
 Arlindo Góes—Porto Alegre.  
 Francisco G. Gencio—Cachoeira.  
 Cláudio Elmer—Rio de Janeiro.  
 Nicolas Dapur—Montenegro.  
 Pedro de Souza—Porto Alegre.  
 Emilia D. Weismann—Santa Maria.  
 Francisco Campos Junior—Porto Alegre.  
 José Góes—Porto Alegre.  
 Eudóxia Macêdo—Porto Alegre.  
 José Lindermann—Taquara.  
 Adelino Hoffmann—Porto Alegre.  
 Adelmo Pach Niedel—Rio Grande.  
 F. Leopoldo Dexheimer—Estrela.  
 Pedro Otto Breyer—Taquara.  
 Joaquim Pach—Bon Retiro.  
 Adelino H. dos Prazeres—Porto Alegre.  
 Ramiro Lima—Cachoeira.  
 Argenio Lobato—Braga.  
 José Antônio Góes—Encarnação.  
 Francisco Martins—Taquara.  
 Leonardo Seelmeier—Lagradão.  
 Júlio Ulfher—Santa Cruz.  
 Walfredo Góes—Porto Alegre.  
 Margarida M. de Freitas—Santa Anna.  
 Professor Jorge Fischer—Estrela.  
 João Giuliano—Caxias.  
 André Góes—Porto Alegre.  
 Martin Bátov—Porto Alegre.  
 Henrique Jácob Adams—S. Leopoldo.  
 Alfredo G. Junqueira—Vila Operária.  
 Isolino Góes—Porto Alegre.  
 Octávio C. Costa—Porto Alegre.  
 José Garcia Corry—Braga.  
 Alvaro Góes—Porto Alegre.  
 Heinrich Sand Filho—Estrela.  
 Porto Alegre, 8 de Junho de 1915.  
 Alfredo da Silva Salminha.  
 Presidente do Conselho Federal.

Issler Irmãos &amp; Comp.

Alfredo da Silva Salminha.

O proximo sorteio, que corresponde ao 13º. da Serie Especial, effectua-se com a primeira loteria do Estado, a extrair-se em julho proximo.

Precisa-se agentes para todas localidades no Estado.

## AGENTE GERAL

Benno von Reisewitz

S. CATHARINA

SÓ é doente quem quer.

Porque a SANACUTIS cura: doroths, empingens,  
 feridas antigas e recentes, hemorragias, surva, survias,  
 pannos do rosto, espinhas, urticaria, brotojas,  
 suores fecidos, fricções, e CUSTA

AFÉNAS 2\$500

CADA VDRO

Na  
 cura radi-  
 cal'da gonorréa  
 e corrimentos diversos

com um vdro se fazem (INR).

Faz a injeção mais eficaz e mais barata.

Indispensável na toilette íntima das sotadoras.

Depositarios: BRAGANCA CID &amp; CIA.

■ Rua Hospicio, 9 ■ RIO DE JANEIRO ■

PHARMACIA ALENCASTRO

PORTO ALEGRE ■ RIO GRANDE DO SUL

Quem quiser comer bá  
 MANTEIGA DA NOÇA DOCE  
 e não para, de Richard Paul, preceptor e  
 da Deusa Flora, de Darsil Idr  
 tramento.

MONTEPIO E PENSIONATO DA  
 FAMILIA DE S. PAULO

Acha-se nesta Capital, vin-  
 do no paquete Itaipuera o sr.  
 Antonio de Araujo Cunha, cor-  
 rector desta importantíssima  
 sociedade de seguros mutuo  
 a mais importante e garantida  
 do Brasil nesse gênero.  
 Para propostas e toda o que  
 quer informar, com o mesmo  
 corrector na Agencia do  
 Lloyd à praça 15 de Novem-  
 bro n.º 1 (Sobrado).

Estabelecimento modernamente reformado, com dois  
 andares delitando para o mar, dispondo de  
 magnificos aposentos e vastos salões com  
 profusa iluminação elétrica.

JOSE L. DE MACEDO

SANTA CATARINA—Florianopolis—SANTA CATARINA

Resultado do 1º sorteio da Série Especial realizado em 8 de junho de 1915

CLUB PARISIENSE

Issler Irmãos &amp; Comp.

CAPITAL 200.000\$00

Rua das Andrades n.º 258 (Sobrado) Porto Alegre—Estado do Rio Grande do Sul

Banqueiros: BANCO PELOTEENSE

FINAL PARA O SORTEIO 2.939

NUMERO DA SORTE GRANDE 12.939

Foram sorteadas as seguintes cadernetas:

Número 2.939 com Rs.

5.000\$000

Número 2.940 com Rs.

2.000\$000

Número 2.941 com Rs.

1.000\$000

Numeros 2.942 a 2.945 com Rs. 5.000 cada uma

2.000\$000

Numeros 2.946 a 2.958 com Rs. 3.000 cada uma

3.000\$000

Numeros 2.959 a 3.138 com Rs. 100\$000 cada uma

18.000\$000

Total 200 cadernetas com premios no valor de Rs.

31.000\$000

RELAÇÃO DOS PRESTAMISTAS SORTEADOS COM OS PREMIOS MAiores:

Carvalho Lacerda—Caxias.

José L. Moreira Braga—Porto Alegre.

José Lalli—Porto Alegre.

Vitorino Alves—Caxias do Sul.

Geralduino A. dos Santos—Encarnação.

Paulina Zimmerman—Bon Retiro.

Antônio Vazquez—Porto Alegre.

Antônio Hartmann—Bon Retiro.

Sebastião Matzenbacher—Estrela.

José Sartori—Porto Alegre.

Joaquim Teixeira—Ayres.

Luiz Moller—S. Leopoldo.

Pedro Miller Pinto—S. Leopoldo.

Ricardo Montel—Porto Alegre.

Manoel D. de Couto e Silva—Porto Alegre.

Carvalho Pinto—Estrela.

Arthur Júnior—Santa Maria.

Telles &amp; Lopes—Pelotas.

Mário Alves da Cunha—Porto Alegre—Soledade.

Nicolau Paternoster—Porto Alegre.

Edgard Carlos Niedel—Rio Grande.

Fernando Pinto—Santa Cruz.

João (de Sá) da Silveira—Santa Cruz.

Jeronimo de Souza—S. Jerônimo.

Carlos Pett—S. Leopoldo.

Adolpho Districh—S. Leopoldo.

José Góes—Porto Alegre.

Marcos de Andrade Filho—Porto Alegre.

Maria C. Oglweiler—Porto Alegre.

Antônio Vicente Höhn—S. Pedro.

Hans Wenzel—Porto Alegre.

José Antonio Finsdöhl—S. Leopoldo.

José L. Zimpel—Porto Alegre.

José Góes—Porto Alegre.

Waldemar Pluto—Porto Alegre.

Lucien Pousha—S. Gabriel.

Outubrino Pucheta—Itaipuã.

Paulo Góes—Porto Alegre.

Jano C. Bellard—Vacaria.

Pratusco Lermann—Caxias.

Amadeu Baptista—Caxias.

Norberto Góes—Porto Alegre.

João S. Lopes Neto—Pelotas.

Francisco Weismann—Santa Maria.

Honório Kunze—Taquara.

Sarah Fabrício—Porto Alegre.

Dr. Carlos Haenemann—Santa Cruz.

Alberto Silveira—Porto Alegre.

Roberto Steigler—Estrela.

Ernesto Aldworth—Porto Alegre.

Arthur Souza—Alegrete.

Antônio Góes—Porto Alegre.

Germânia Hoffmeister—Juiz.

Julio Issler Filho—Ilha do Janeiro.

Pereira J. Schallmeyer—Convento.

Germano Melo Filho—Porto Alegre.

DO=

## Loteria extraordinaria

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

para o São João

PREMIO MAIOR 200.000\$000

Em beneficio de Casas de Caridade e Estabelecimentos Pios

Unica do Brasil que distribue em premios 75 %

sempre mais do duplo do valor do bilhete,

sendo os premios todos sorteados.

Extratos em Globos de cristal com bolhas

num sortudo por sorteio

joga APENAS COM 15.000 BILHETES

55.000\$000

premios no total de

Os bilhetes são divididos em vinte partes

Administrador — RUA SENNA D'ELIA

FLORESTA — PORTO ALEGRE

Telegrafos—LOMIA-LU

Os concessionarios: Zambrano &amp; La Porta

4

como cessou entre mim e Cipriano, e será bom para a pobre pequena.

— Quando não pensar mais no sr. Septimio ou quando o sr. Septimio achar que é preciso descer, então não lhe faltará activos camponezes na região; travará conhecimento e casal-a-héi; ficava a morar; com elas, trataria da casa e das filhos.

LXI

— Nada, sr. I ora aconteceu que uma tarde trouxeram uma carta largada de preto, enquanto isso estava em casa da dama.

— Ouro e que leio eu?... Ainda a tenho arrependida com as ouras, fava favor de ler.

— Peguei na carta que era assim concebida:

Menina Genovea

— O sr. Septimio de \*\*\* foi morto no primeiro encontro que tivemos ao desembocar em \*\*\*. Aí hora que disse-me:

— Eu sou fúria, despedida, assim como a Árman. Sou culpado, mas mais infeliz do que culpado. Pelei-me que me perdoe.

Se sobrevivesse, repararia a minha fatal invulnerabilidade.

— Não é a perversa, não despedida, a noite e o desespero de não apoiar embriaguados... Despósel-a secretamente perante um padre ce Saboya... Faltou noite!... E' preciso mandar a crôncua para...

— A morte cortou-lhe a palavra. Junclo vai uma madeixa dos seus cabelos que lhe envio. da sua parte. Tinha-me dito: «Se eu morrer, faz chegar isto a Voiron.»